

Simpósio Temático 38

Escrever a História da Alimentação: Espaços, Tempos e Formas de Sociabilidade (séculos XVI-XX)

Maria Cecília Barreto Amorim Pilla - PUC/PR
Isabel Drumond Braga - Universidade de Lisboa

RESUMO:

Como bem frisou Fernand Braudel (1986) em seu clássico *Civilização Material, Economia e Capitalismo séculos XV-XVIII*, a “vida material são homens e coisas, coisas e homens”. Com isso propõe o estudo do que ele chamou de civilização material, a “história do rés-do-chão”, temas relacionados à habitação, aos alimentos, ao vestuário, aos utensílios, enfim, tudo aquilo que o homem se serve em sua vida cotidiana. Para o autor um dos grandes critérios da vida material são os alimentos, citando o provérbio, “o homem é aquilo que come”, afirma que a “alimentação é testemunha do estatuto social, da civilização e da cultura que o rodeiam”. Isso deu grande impulso a pesquisas sobre o tema desde meados do século XX e início do século XXI. Nesse sentido, estudos vêm sendo desenvolvidos nessa área, relacionando a temática da história e da cultura da alimentação às mais variadas áreas do conhecimento, tais como, religião, política, economia, gênero e direitos humanos. No Brasil as pesquisas nesse campo avançaram principalmente nas últimas duas décadas. A formação de grupos interdisciplinares de pesquisas relacionadas a esse tema em âmbito nacional e internacional demonstra que as preocupações com a alimentação em seus diferentes aspectos constituem uma importante pauta de debate da sociedade contemporânea. A partir dessa premissa e considerando que alimentar-se não se resume a um ato nutricional e biológico, mas que é, também, um ato cultural, relacionado à dinâmica de diferentes sociedades e que o alimento se configura como uma categoria de análise histórica, temos como objetivo nesse Simpósio Temático reunir historiadores e pesquisadores de diferentes áreas para debater a temática da alimentação, especialmente os estudos que utilizam como fontes a escrita alimentar, cadernos, tratados, manuais, folhas esparsas, revistas, colunas de jornais, enfim, todas as fontes que propiciam instigar múltiplas práticas, sentidos e representações em torno da alimentação, sua historiografia, os aspectos teórico-metodológicos e suas inter-relações com temas como: memória, identidade, tradição/inação,

transmissão de conhecimentos, patrimônio, região, tabus, religião, etnia, gênero, corpo, biodiversidade, nutrição, saúde/doença, sociabilidade, comensalidade, ritualidade, demandas/distribuição, comércio, consumo, culinária, gastronomia, espaços de comer, segurança alimentar, entre outros, promovendo um espaço interdisciplinar de debates, sugestões e leituras.